

Panium - Número Quinze

"250" vezes três

Jeff Pippenger

2026-02-19

Em 2026, Trump deverá celebrar os “250” anos da América, alinhando-se assim com os “250” anos desde 457 a.C. até Antíoco Magno, na história entre a batalha de Ráfia e a batalha de Pânio. Ao término de “250” anos, Antíoco Magno situa-se em 207 a.C., dez anos após Ráfia e sete anos antes de Pânio. O testemunho dos “250” anos também se alinha com o período de “250” anos da Roma pagã, pois, no ano 64, Nero deu início à perseguição aos cristãos e, “250” anos depois, no Édito de Milão, em 313, Constantino, o Grande, legalizou o cristianismo e as perseguições cessaram.

Donald Trump é conhecido por seus esforços para "tornar a América grande novamente"; é o rótulo de seus seguidores-MAGA. Trump tem sido tipificado na profecia por Constantino, o Grande, Antíoco, o Grande e, naturalmente, nos primeiros versículos de Daniel 11, ele é Ciro, o Grande, Xerxes, o Grande e, depois, Alexandre, o Grande. Desde o decreto de Ciro, Dario e Artaxerxes, em 457 a.C., até a história de Panium, são duzentos e cinquenta anos. O término dos "250" anos situa-se num ponto médio entre Raphia e Panium, e assim também 2026. 2026 é o meio do segundo mandato de Trump. Os "250" anos de perseguição de Nero conduzem a um decreto que põe fim à perseguição cristã. A linha de Nero é a linha intermediária das três linhas de "250" anos representadas por Ciro, Nero e Trump.

Ciro promulgou o primeiro decreto e Artaxerxes, o terceiro. Ciro é o primeiro anjo e Artaxerxes, o terceiro. Pretendo usar Ciro como o símbolo de todos os três decretos que, em conjunto, identificam 457 a.C.

Ciro inicia, em 457 a.C., uma linha de "250" anos que culmina na história de Panium, que é a história de Antíoco, o Grande, o qual é Donald Trump. Panium é o versículo anterior à lei dominical. Ciro assinala o início da linha histórica de "250" anos que representa o chifre republicano da besta da terra, e Ciro também assinala o início da linha histórica de 2.300 anos que representa o chifre protestante da besta da terra.

Nero inicia uma linha histórica que representa perseguição que conduz à concessão. Ao contrário de Ciro e dos Estados Unidos, que representam uma linha que termina em um ponto médio de um período profético, a linha de Nero termina com uma ilustração de um período progressivo de concessão, começando com o Édito de Milão em 313, depois a primeira lei dominical de 321, que foi então seguida, em 330, pela divisão de Roma em Oriente e Ocidente. Constantino é representado em todas essas três datas. Na linha de Nero, de 313 a 330 são dezessete anos. Na linha de Ciro, da batalha de Ráfia em 217 a.C. até a batalha de Pânio em 200 a.C. também são dezessete anos.

No capítulo onze de Daniel, Artaxerxes é o terceiro decreto. O terceiro decreto representa o terceiro anjo e a lei dominical. Os "250" anos desde 457 a.C. e os "250" anos desde 1776, ambos concluem-se no meio da história que se dá imediatamente antes da lei dominical do versículo dezesseis. O capítulo onze expõe versículos que, em última instância, representaram a história de 1989 no versículo dez, e a história da Guerra da Ucrânia, iniciada em 2014, no versículo onze, e, então, o retorno de Trump para o seu segundo mandato em 2024, como representado no versículo treze, e, então, o versículo quatorze identifica 2025, com o primeiro papa oriundo da terra gloriosa estabelecendo a visão externa.

Daniel 11:40 teve seu cumprimento em 1989, quando a União Soviética foi derrubada por meio de uma aliança secreta entre João Paulo II e Ronald Reagan. Aquela aliança secreta, no tempo do fim, em 1989, tipificou uma aliança aberta no fim do período profético que teve início em 1989. Essa aliança aberta é o que estabelece a visão.

2026 é o fim de "250" anos de história profética, um período que começou com vinte e dois anos, de 1776 até o tempo do fim em 1798. Os vinte e dois anos dessa história inicial refletem-se na história de vinte e dois anos de 9/11 até 2023. No término dos vinte e dois anos, em 1798, o livro de Daniel foi deslacrado; então, ao final dos vinte e dois anos que começaram em 9/11 e se encerraram em 31 de dezembro de 2023, o Leão da tribo de Judá começou a deslacrar a Revelação de Jesus Cristo.

A mensagem que foi deslacrada, ao cabo de vinte e dois anos, em 1798, foi apresentada ao público em 1831, duzentos e vinte anos após a publicação da Bíblia King James, em 1611. De 1798 até 1831, a Palavra profética de Deus foi sendo progressivamente desvelada. Em 1831, ela já se encontrava na esfera pública, e homens e mulheres podiam então ser responsabilizados perante a mensagem que fora deslacrada em 1798. Então, em 1840, "outro evento notável", como o chama a Irmã White, teve lugar, quando se cumpriu uma predição acerca do Islã.

Desde a conclusão de um período de vinte e dois anos (1798) até a conclusão de um período de duzentos e vinte anos (1831), está representado um período de deslacramento de uma mensagem. A ilustração inclui um marco em que a mensagem é formalizada, seguido de um marco que identifica uma predição, posteriormente recalculada, a qual, quando posteriormente cumprida, produz um marco que assinala o início de uma "maravilhosa manifestação do poder de Deus".

O período de vinte e dois anos, no final do movimento de 1989, estendeu-se de 11 de setembro até 2023, quando uma profecia foi novamente deslacrada. Essa profecia necessariamente inauguraria um período de conhecimento crescente, um conhecimento que provaria e separaria, pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Haveria um ponto em que a mensagem seria levada à esfera pública. A mensagem traria as características de ter sido profeticamente recalculada e tornaria a conter uma predição. Quando a predição pública se cumprisse, a mensagem seria investida de poder, como representado pela história de 1840 e por Pentecostes.

Com o colapso da União Soviética em 1989, Daniel 11:40 foi deslacrado; e, em 1996, a mensagem de Daniel 11 foi colocada na esfera pública. 1996 é duzentos e vinte anos após 1776, que não apenas deu início aos vinte e dois anos que se concluíram em 1798, mas também iniciou os

duzentos e cinquenta anos que se encerram em 2026. O chifre republicano atinge um ponto médio nas eleições de meio de mandato de 2026, e o chifre protestante estende-se até 2026, o que constitui o término de um período de trinta anos que começou com a formalização da mensagem em 1996, a qual fora deslacrada no tempo do fim em 1989. Jesus sempre ilustra o fim com o princípio, de modo que 2026 é o ano em que a mensagem corrigida do Clamor da Meia-Noite deve ser formalizada, trinta anos depois que a mensagem deslacrada de 1989 foi formalizada em 1996.

A linha de “250” anos que começa em 1776 conduz a 2026, as eleições de meio de mandato de Donald Trump, pouco antes da batalha entre os Estados Unidos e a Rússia, que se inicia quando o asno é solto e o Islã volta a atacar os Estados Unidos, como o fez em 11 de setembro.

A “linha de 250 anos” de Nero é, histórica e profeticamente, a linha intermediária dentre as três. Isso identifica a linha de Nero como o segundo anjo, que é a segunda prova que precede a terceira prova. Essa segunda prova é a prova da imagem da besta, que representa o estabelecimento progressivo da união entre Igreja e Estado, a qual é tipificada pelo Édito de Milão, em 313, o qual, por sua vez, conduziu à primeira lei dominical, em 321, e, então, à ruína nacional que sempre se segue a uma lei dominical, conforme representada pela história do ano 330.

O Édito de Milão, em 313, identifica o início do estabelecimento da relação entre Igreja e Estado nos Estados Unidos, que conduz progressivamente à lei dominical do versículo dezesseis. Esse processo começou em 11 de setembro com o Patriot Act, mas, no fractal no fim do tempo do selamento, tanto o Patriot Act quanto o Édito de Milão tipificam um ato que dá início a um período progressivo de transigência que conduz à iminente lei dominical. É o primeiro de uma série de ações proféticas que, nos Estados Unidos, unem diretamente Igreja e Estado e que, por fim, levam à lei dominical.

O Édito de Milão, em 313, contém exatamente esses elementos no seu registro histórico, pois não se tratou de um único édito; foi uma série de cartas de Licínio, o governante da Roma Oriental. A Roma Oriental, naquela época, ainda era fortemente pagã, ao passo que Constantino abria o seu reino ocidental ao cristianismo. O acordo em si ocorreu em fevereiro de 313, durante uma cúpula na qual Licínio também desposou a meia-irmã de Constantino para selar a sua aliança. As cartas de Licínio que foram afixadas na parte oriental do império garantiam a liberdade de culto aos cristãos e a todos os demais, bem como a restituição das propriedades cristãs confiscadas.

O Édito de Milão pôs fim aos "250" anos de perseguição e representa um período de tempo em que todas as liberdades representadas pelo édito devem ser progressivamente retiradas dos cristãos, à medida que o mundo marcha com Trump rumo à iminente lei dominical.

“Se o leitor quiser compreender os agentes que hão de ser empregados no conflito prestes a sobrevir, basta-lhe seguir o registro dos meios que Roma empregou, em eras passadas, para o mesmo fim. Se quiser saber como papistas e protestantes unidos tratarão os que rejeitam os seus dogmas, veja o espírito que Roma manifestou para com o sábado e os seus defensores.

Editos reais, concílios gerais e ordenanças eclesiásticas, sustentados pelo poder secular, foram as etapas pelas quais o festival pagão alcançou sua posição de honra no mundo cristão. A

primeira medida pública que impunha a observância do domingo foi a lei promulgada por Constantino. (A.D. 321) Esse edito exigia que os habitantes das cidades descansassem no 'venerável dia do sol', mas permitia que os camponeses continuassem suas atividades agrícolas. Embora fosse, virtualmente, um estatuto pagão, foi imposto pelo imperador após sua aceitação nominal do cristianismo. O Grande Conflito, 573, 574.

O número "25", que é um dízimo de "250", representa rebelião e divisão. Os "25" líderes do Adventismo Laodiceano que se prostram diante do sol em Ezequiel capítulo oito estão separados daqueles que são selados no capítulo imediatamente seguinte, e a Irmã White identifica claramente o selamento de Ezequiel capítulo nove como o selamento dos cento e quarenta e quatro mil do Apocalipse. Aqueles "25" homens são apenas o dízimo dos "250" homens de renome que se uniram à rebelião de Corá, Datã e Abirão. À Irmã White foi proibido sair da reunião da Conferência Geral de 1888, pois Gabriel lhe disse que devia permanecer e registrar a rebelião de Minneapolis, porquanto era uma repetição da rebelião de Corá. "250" é um símbolo de rebelião e separação. Em Mateus "25" há três parábolas que ensinam acerca da separação dos ímpios e dos sábios. Os chifres Republicano e Protestante estão ambos sujeitos a um período probatório representado por quatro gerações, e tanto o povo do concerto quanto a nação em que o povo do concerto está estabelecido são julgados no mesmo período de tempo.

Nos '250' anos da besta da terra, que é o sexto reino da profecia bíblica, a saber, os Estados Unidos, a linha de Nero identifica um decreto, como representado pelo Édito de Milão, que marca o início de uma escalada progressiva de lawfare que culmina no decreto da lei dominical no ano 321, inaugurando um período que se conclui em 330, com o mundo inteiro sendo dividido em duas classes, representadas como oriente e ocidente. Esse período de nove anos, de 321 a 330, corresponde também aos sete dias da Festa dos Tabernáculos, que começa com a lei dominical de 321 e termina quando Miguel se levanta e a porta da graça se fecha em 330.

Rejeitar a compreensão fundamental milerita de que é Roma quem estabelece a visão é falhar no teste fundamental que chegou em 31 de dezembro de 2023 e terminou quando o primeiro papa oriundo da terra gloriosa foi eleito em 8 de maio de 2025. A verdade fundamental que permitiu a Guilherme Miller reconhecer Roma como o símbolo que estabelece a visão é a verdade que, se rejeitada, traz forte ilusão. Falhar naquele primeiro teste traz a forte ilusão de Tessalonicenses e prova que os néscios que não entendem — não amam a “Verdade”. Rejeitar o símbolo que estabelece a visão externa é rejeitar o teste fundamental, que é o primeiro de três testes. A Irmã White alinha o primeiro teste no tempo de Cristo com a mensagem de João Batista. Ela identifica que os que rejeitaram a mensagem de João não seriam beneficiados pelos ensinamentos de Jesus, nem seriam capazes de ver a mudança dispensacional quando Cristo passou do átrio para o Lugar Santo.

Ela alinou esse processo progressivo de provas ao período dos mileritas e ensina que aqueles que rejeitaram a mensagem do primeiro anjo correspondem aos judeus que rejeitaram a mensagem de João. Em cada linha histórica, os que falharam na primeira prova não foram beneficiados pela etapa seguinte e foram cegados quanto à mudança dispensacional de Cristo. Os que rejeitaram a mensagem de 11 de setembro não puderam ver que Cristo havia começado a julgar os vivos. Os

que falharem na prova fundamental de 2023 não verão a mudança transicional da igreja militante para a igreja triunfante. Os que rejeitaram qualquer uma dessas provas fundamentais acabaram em "trevas perfeitas". Onde não há visão, o povo acaba em trevas perfeitas, e é Roma quem estabelece a luz da visão externa. Essa verdade pode ser reconhecida nos três papas e em sua relação com os três presidentes que figuram nas três batalhas dos versículos dez, onze e quinze de Daniel 11.

A linha externa de "250" anos de Ciro, que terminou em 207 a.C., no meio de um período de dezessete anos que se estende da batalha de Raphia até a batalha de Panium, alinhou-se com a linha de "250" anos que começou com Nero e terminou no Édito de Milão em 313, marcando assim o período de dezessete anos de Constantino, o Grande. Donald Trump figura como Antíoco, o Grande, em 207 a.C., que corresponde a 2026, e também figura como Constantino, o Grande, em 313, no início do tempo de prova da imagem da besta. Em 4 de julho de 2026, Trump, como Antíoco e Constantino, está fazendo a América "grande". Trump é o terceiro dos três presidentes que se alinham com as três batalhas dos versículos dez, onze e quinze. Reagan foi o primeiro desses três, e Obama foi o intermediário. Esses três presidentes portam a assinatura da "verdade", e Reagan e Trump representam não apenas o primeiro e o terceiro, mas o alfa e o ômega.

As características proféticas de cada um dos presidentes consistem em que, quando reinam, mantêm uma aliança com o papa do período. Reagan e João Paulo II estavam secretamente alinhados, ao provocarem a queda da União Soviética em 1989, em cumprimento dos versículos dez e quarenta de Daniel onze. Obama, o presidente globalista woke que se situava entre Reagan e Trump, estava alinhado filosoficamente com o papa woke Francisco. A aliança de Trump com o papa Leão é patente a todos, e, em 2025, Trump foi empossado como presidente e Leão foi inaugurado como o anticristo. A relação espiritual entre um presidente e um papa é representada por Jezabel e os profetas de Baal. A relação política entre um presidente e um papa é representada por Jezabel e Acabe. Em ambas as representações, Jezabel é a cabeça.

“À medida que nos aproximamos da última crise, é de vital importância que existam harmonia e unidade entre os instrumentos do Senhor. O mundo está cheio de tormenta, guerra e discórdia. Contudo, sob uma só cabeça — o poder papal — o povo se unirá para opor-se a Deus na pessoa de Suas testemunhas. Essa união é cimentada pelo grande apóstata. Ao mesmo tempo que procura unir seus agentes na guerra contra a verdade, ele atuará para dividir e espalhar os seus defensores. O ciúme, as más suspeitas e a maledicência são por ele instigados para produzir discórdia e dissensão.” Testemunhos, volume 7, 182.

"Neste tempo de iniquidade reinante, as igrejas protestantes que rejeitaram um 'Assim diz o Senhor' chegarão a um estranho impasse. Elas serão convertidas ao mundo. Em sua separação de Deus, procurarão fazer da falsidade e da apostasia para com Deus a lei da nação. Agirão junto aos governantes da terra para promulgar leis que restaurem a ascendência perdida do homem do pecado, que se assenta no templo de Deus, apresentando-se como Deus. Os princípios romano-católicos serão colocados sob a proteção do Estado. O protesto da verdade bíblica já não será tolerado por aqueles que não fizeram da lei de Deus a sua regra de vida." Review and Herald, 21 de dezembro de 1897.

Os falsos profetas de Baal comiam à mesa de Jezabel. Jezabel era a rainha, e aqueles profetas eram seus profetas. No versículo quarenta de Daniel onze, Reagan foi representado como “carros” e “cavaleiros”, símbolos de força militar, e também por “navios”, símbolo de poderio econômico. Ainda assim, no versículo, é o papado que é o “rei do norte”. Profeticamente, Reagan estava em sujeição a Jezabel. Naquele período, o mundo se maravilhou após a besta, pois o papa João Paulo II viajou pelo mundo mais do que qualquer outro papa. Malachi Martin, um conhecido autor jesuíta, escreveu acerca do papa João Paulo II em seu livro *Keys of This Blood*. A premissa declarada do livro era que, à época de João Paulo II e Reagan, o mundo se encontrava então em uma luta tripartite pela dominação mundial entre o papado, os Estados Unidos e a União Soviética. Martin previu que o papado prevaleceria nessa luta. A aliança secreta entre Reagan e o anticristo anunciava que os movimentos para curar a ferida mortal do papado haviam começado, como ilustrado no versículo quarenta e seguintes de Daniel onze. O livro de Martin reafirmou o objetivo, há muito sustentado pelo papado, de conquistar a América protestante. A disposição de Reagan de fechar os olhos ao fato de que o papa é o anticristo da profecia bíblica, segundo seu próprio testemunho, baseava-se na sua equivocada aplicação da União Soviética como o anticristo da profecia bíblica.

"Aqueles que se confundem em seu entendimento da palavra, que não percebem o significado do anticristo, certamente se colocarão do lado do anticristo." Coleção Kress, 105.

Reagan foi o primeiro dos oito presidentes que são identificados nos primeiros versículos de Daniel onze, e também é o primeiro de três desses oito presidentes que mantêm uma relação profética com o anticristo. No simbolismo das três alianças de Reagan, Obama e Trump, pode-se discernir a assinatura da verdade. Reagan, como o primeiro, tipifica o último, e os diversos paralelos entre Reagan e Trump são notáveis e abundantes. O marco intermediário dos três passos que estabelecem a palavra hebraica "verdade" é a rebelião, da qual a presidência de Obama é um exemplo clássico. Em 8 de maio de 2025, pela primeira vez, foi empossado um papa proveniente dos Estados Unidos, e a aliança secreta de Reagan havia chegado à aliança aberta de Trump. Em 2025, o papado entronizou abertamente um papa proveniente da terra gloriosa dos Estados Unidos, o próprio alvo de suas lutas desde 1798. O que restava para que se cumprisse a predição de Malachi Martin era a lei dominical, na qual se implementa a tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta.

“Pelo decreto que impõe a instituição do Papado em violação da lei de Deus, nossa nação se desligará completamente da justiça. Quando o Protestantismo estender a mão através do abismo para apertar a mão do poder romano, quando ele se inclinar por sobre o precipício para dar as mãos ao Espiritismo, quando, sob a influência dessa tríplice união, nosso país repudiar todo princípio de sua Constituição como governo protestante e republicano, e tomar providências para a propagação das falsidades e ilusões papais, então poderemos saber que chegou o tempo da operação maravilhosa de Satanás e que o fim está próximo.” Testimonies, volume 5, 451.

Em 4 de julho de 2026, Trump pretende celebrar aqueles “250” anos, ao mesmo tempo em que se encontra no ponto médio de sua presidência. Esse ponto médio é 207 a.C., entre a batalha de Ráfia

e a batalha de Pânio. O ponto médio daqueles dezessete anos também identifica o início dos dezessete anos de Nero, que representam o ano 313, bem como o estabelecimento progressivo da imagem eclesiástico-estatal da besta, que conduz à lei dominical de 321 e ao versículo dezesseis. Esse período começa em 313 com o casamento do Oriente e do Ocidente, representado pela enteada de Constantino, do Ocidente, e por Licínio, do Oriente. O período que começa com uma aliança matrimonial entre Oriente e Ocidente termina com a separação ou o divórcio entre Oriente e Ocidente. O marco intermediário é a primeira lei dominical.

Reagan, Obama e Trump são regidos profeticamente pelas três etapas do evangelho eterno, que são representadas como três anjos em Apocalipse 14. No governo de Obama, que é a segunda etapa, houve dois papas. Francisco, o papa “woke”, sucedeu Joseph Ratzinger (posteriormente o Papa Bento XVI), que serviu como chefe da Congregação para a Doutrina da Fé (CDF) de 25 de novembro de 1981 até sua eleição como papa em 19 de abril de 2005. Ratzinger retirou-se e Francisco iniciou seu reinado, proporcionando assim uma duplicação de papas no reinado de Obama.

Acusa-se Obama de levar vida dupla, tanto como heterossexual quanto como homossexual, e ele é um símbolo do falso profeta da América protestante apóstata, ao mesmo tempo em que é muçulmano, religião também do falso profeta Maomé. Obama foi o representante do sistema político da terra gloriosa — o falso profeta de Apocalipse dezesseis —, mas suas reais simpatias políticas estavam alinhadas com os globalistas — o dragão. Obama é profeticamente esquizofrênico, representando duas falsas religiões, duas orientações sexuais e dois sistemas políticos e, em seu reinado, houve dois anticristos. Quer quanto à orientação sexual, quer quanto ao alinhamento político ou à convicção religiosa, Obama estava decidido, em cada uma dessas áreas, a permanecer no armário. Conhecido por alguns como “Obama, o Divisor”, por seus esforços para dividir os cidadãos americanos contra si mesmos, essa designação também se reflete em suas convicções pessoais, políticas e religiosas veladas.

O primeiro anticristo do reinado de Obama havia dirigido a Congregação para a Doutrina da Fé por vinte e quatro anos antes de se tornar papa. A Congregação para a Doutrina da Fé é o nome moderno do que originalmente se chamava o Ofício da Inquisição. A rebelião do período de Obama corresponde ao número “13”, na palavra hebraica para “verdade”, que é composta pela primeira letra do alfabeto hebraico (Reagan), pela décima terceira (Obama) e por Trump, a vigésima segunda. A Inquisição é, sem dúvida, um símbolo de rebelião. O papa Bento abdicou do seu trono em favor de Francisco em 2013, durante o reinado esquizofrênico do símbolo dos falsos profetas do Islã e do protestantismo apóstata.

O segundo passo no evangelho eterno é uma prova visual, e aquilo que se pode ver na relação entre Obama e os dois papas é a ligação entre a perseguição, representada pelo Ofício da Inquisição, e a fixação dos globalistas pela adoração da Mãe Terra, representada pelo papa woke. A fé muçulmana de Obama representa a ira das nações provocada pelo Islã e o fracasso do Protestantismo apóstata em cumprir a responsabilidade representada pelo nome de Protestante. Um Protestante deve protestar contra Roma, mas nunca se curvar perante Roma.

O primeiro de três papas anuncia ao mundo que crê ser o “bom papa” da profecia católica orientadora de Fátima. João Paulo II acreditava ser o “bom papa” de Fátima, que, segundo ele crê, acabará por governar o mundo inteiro com vara de ferro, quando se encerrar o confronto tripartido entre o papado, os Estados Unidos e os globalistas.

A próxima presidência anuncia o papel dos globalistas do dragão, o enfurecimento das nações pelo Islã, o fracasso do protestantismo apóstata em ser protestante. A presidência de Trump, empossada em 2025, alinha-se abertamente com o anticristo de 2025. A luz dessas três alianças de Roma e dos Estados Unidos é deslacrada na história da conclusão da batalha de Ráfia e do início da batalha de Pânio. O matrimônio dos reinos de Licínio e de Constantino no início dos dezessete anos representa a aliança de 2025.

A aliança de 2025 é a contrafação da parábola das dez virgens. Primeiro, o casamento é celebrado, e depois há um período de investigação que, por fim, conduz à segunda fase do casamento, em que se dá a consumação, e a porta se fecha. A contrafação da parábola das dez virgens começou em 2025, e é consumada na iminente lei dominical dos versos dezesseis e quarenta e um de Daniel onze. No casamento contrafeito, o pai é Satanás, o noivo é o papado e a noiva é a América protestante apóstata. No verso catorze de Daniel onze, os salteadores do povo de Daniel são Roma, que estabelece a visão. Rejeitar a identificação de William Miller de Roma como o símbolo que estabelece a visão é paralelo a rejeitar a mensagem do primeiro anjo e a mensagem de João Batista. Quando o atual anticristo assumiu o cargo em 2025, ele estabeleceu a visão dos oito presidentes e cumpriu o verso catorze.

Encontramo-nos agora na prova do templo; a segunda prova que precede a prova de tornassol e a terceira prova.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.